



CONCURSO PÚBLICO 2008/ PREFEITURA DE PESQUEIRA

CADERNO DE PROVA

CARGO: TÉCNICO DE RAIOS X – COD: I-14

INSTRUÇÕES

01 - Material a ser utilizado: caneta esferográfica azul ou preta. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado com etiqueta.

02 - Não é permitido consulta, utilização de livros, códigos, dicionários, apontamentos, apostilas, calculadoras e etc. Não é permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento com respectiva identificação de telefone celular, bip e outros aparelhos eletrônicos. É expressamente proibido ao candidato entrar ou permanecer com armas no local de realização das provas. Caso o candidato detenha o porte legal de arma e esteja de posse da mesma, deverá entregá-la na Coordenação, buscando-a ao término das provas.

03 - Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e nem fumar.

04 - A duração da prova é de 03 (TRÊS) horas, já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Questões e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO).

05 - Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao sanitário, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, **podendo** antes e depois da entrada sofrer revista. Ao sair da sala no término da prova, o candidato não poderá utilizar o sanitário. Caso ocorra uma emergência, o fiscal deverá ser comunicado.

06 - O Caderno de Questões consta de 30 (TRINTA) questões objetivas de múltipla escolha. Leia-o atentamente e marque apenas uma alternativa.

07 - As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com cinco opções (A a E) e uma única resposta correta.

08 - Deve-se marcar na FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO) apenas uma opção em cada questão, com caneta azul ou preta, SEM RASURÁ-LA, SEM AMASSÁ-LA, SEM PERFURÁ-LA. Caso contrário, a questão será anulada.

09 - Ao terminar a conferência do Caderno de Questões, caso o mesmo esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala que o substitua, não cabendo reclamações posteriores neste sentido. Inclusive, o candidato **deve verificar** se o cargo em que se inscreveu encontra-se devidamente identificado no Caderno de Questões na parte superior da folha.

10 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe, única e exclusivamente ao candidato, interpretar e decidir.

11 - É proibida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da Polis Consultoria. Em nenhuma hipótese a Polis Consultoria informará o resultado por telefone.

12 - A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções poderá implicar na anulação da prova do candidato.

13 - Para maiores esclarecimentos e acompanhamento das etapas do concurso, consulte o nosso site pelo endereço eletrônico: www.polisconcursos.com.br

BOA SORTE / BOA PROVA

TÉCNICO DE RAIOS X

1. O mAs usado numa radiografia com 100 mAs e 0,6 segundos é:
A. 6 mAs. B. 12 mAs. C. 60 mAs. D. 30 mAs. E. 90 mAs.
2. O valor de 8 MeV é igual a:
A. 8.000.000 eV. B. 800.000 eV. C. 80.000 eV. D. 8.000 eV. E. 800 eV.
3. A preferência de radiografias de tórax em PA ao invés de AP deve-se à menor distorção do tamanho do (s):
A. coração B. pulmões C. traquéia D. esôfago E. cordas vocais
4. Para o objetivo de radioproteção, pode-se minimizar a exposição recebida por um trabalhador com os seguintes instrumentos, exceto:
A. tempo de exposição C. proximidade da fonte E. nenhuma das alternativas anteriores
B. blindagem D. distância
5. Um paciente que deverá realizar um exame em posição ortostática deverá ficar da seguinte forma:
A. sentado B. decúbito lateral C. deitado D. decúbito ventral E. em pé
6. Na câmara escura a lâmpada de segurança deverá possuir cor:
A. branca B. vermelha C. azul D. verde E. amarela
7. O controle ocupacional dos trabalhadores expostos a radiação ionizante é realizado a cada:
A. 2 meses B. 3 meses C. 4 meses D. 6 meses E. 12 meses
8. Paciente deitado sobre o lado direito, corresponde à:
A. Incidência em perfil esquerdo D. Posição em perfil esquerdo
B. Posição em decúbito lateral esquerdo E. Posição em decúbito lateral direito
C. Incidência oblíqua pósterio-anterior direita
9. Que providencia tomar em relação à técnica habitual para a execução de um exame radiográfico em paciente idoso devido à osteoporose?
A. Reduzir a distância foco-objeto D. Dobrar o mAs
B. Diminuir o tempo de exposição E. Aumentar cerca de 5 kV
C. Diminuir cerca de 5 kV
10. O goniômetro é um instrumento utilizado para:
A. Determinar o kV a ser utilizado D. Medir o ângulo de obliquidade das estruturas
B. Medir o ângulo de incidência do raio central E. B e D estão corretas
C. Determinar a constante do aparelho
11. Na incidência de Stecher a mão deve ser elevada com auxílio de um apoio, em cerca de:
A. 30° C. 5° E. 10°
B. 20° D. 35°
12. Qual o correto posicionamento dos membros inferiores na incidência em antero-posterior da bacia?
A. Em rotação interna C. Em flexão de 30° E. Na posição anatômica (ausência de rotação)
B. Em flexão de 45° D. Em rotação externa
13. Em uma radiografia de abdome simples, além da visualização de estruturas como coluna lombar, ilíacos e contornos renais, são também visualizados os músculos:
A. Retoabdominais C. Bíceps E. Psoas
B. Deltóides D. Glúteos
14. A incidência perfil externo em transtorácica é utilizada para o estudo radiográfico do (a):
A. Colo da escápula C. Acrômio E. Do processo coracóide
B. Colo do úmero D. Clavícula
15. Qual a rotina radiográfica para o estudo do tórax em um paciente traumatizado e inconsciente, impossibilitado de efetuar o exame em pé ou sentado?
A. AP e perfil esquerdo C. PA e perfil esquerdo E. AP
B. PA D. Laurell

TEXTO 1 – PARA AS QUESTÕES DE 16 e 17

Duvido que a maioria da população brasileira conheça a etimologia da palavra ‘trabalho’, mas tenho certeza de que todos achariam muito natural se soubessem que ela está ligada, em sua origem, a uma forma antiga de tortura. O termo vem de *tripalium*, do latim tardio, um instrumento romano de tortura, uma espécie de tripé formado por três estacas cravadas no chão, onde eram supliciados os escravos. Reúne o elemento ‘*tri*’ (três) e ‘*palus*’ (pau) – literalmente, ‘três paus’. Daí derivou-se o verbo *tripaliare*, que significava, inicialmente, torturar alguém no *tripalium*, o que fazia do ‘trabalhador’ um carrasco e não a vítima de hoje em dia.

(...) Pouco a pouco, porém, esse instrumento de tortura foi desaparecendo, cedendo lugar aos terríveis dispositivos inventados pela Inquisição, com sua imaginação de pesadelo. Vão-se os objetos, ficam as palavras: por volta do século XII, o termo já tinha ingressado nas línguas românicas. Em todas elas, o termo entrou como substantivo abstrato, significando ‘tormento, agonia, sofrimento’.

A partir do Renascimento, o vocábulo adquiriu também o sentido atual de ‘labuta, atividade, exercício profissional’. No entanto, apesar do esforço enaltecido de comemorações internacionais como o Dia do Trabalho, ou de frases surradas como ‘o trabalho dignifica o homem’, o termo jamais perdeu sua primitiva ligação com a dor e o sofrimento. (...) Não faltam, no Português moderno, outras situações que conservam as associações primitivas do termo. Trabalhoso’, em qualquer dicionário, significa ‘custoso, difícil, cansativo’. Quem está em dificuldades, está passando trabalho. Aquilo que não é fácil de fazer dá muito trabalho, ou muita trabalhadeira, às vezes até um trabalhão. (...)

Mesmo quando invadiu um língua anglo-saxônica como o Inglês, a palavra conservou essa cor sombria: ‘*travail*’, termo que os britânicos importaram da França, designa também ‘tormento, agonia’, e pode ser usado com relação ao trabalho de parto. Poucos sabem, no entanto, que dele se criou uma variante bem conhecida por todos os que falam o idioma de Shakespeare: ‘*travel*’, que era usada para designar um esforço penoso e cansativo e que só no século XIV veio a adquirir o sentido atual de ‘viagem’. A cena se repete, e recomeço meu artigo: “Duvido que a maioria da população britânica conheça a etimologia da palavra ‘travel’, mas tenho certeza de que todos achariam muito natural se soubessem que ela está ligada, em sua origem, a uma forma antiga de tortura”...

(Cláudio Moreno. Texto publicado no site www.educatererra.terra.com.br/sualingua. Adaptado.)

16. Uma idéia que **não** está presente no texto 1 é:

- em torno do século XII, a palavra *tripalium* já tinha sido adotada pelas línguas românicas, com o mesmo significado que tinha na sua origem.
- nos tempos em que o *tripalium* era utilizado como um terrível instrumento de tortura, o trabalhador era, de fato, um torturador.
- embora o *tripalium* tenha sido, aos poucos, substituído por outros objetos de tortura, esta palavra foi introduzida em várias línguas.
- embora haja variados esforços para enaltecer o trabalho, esta palavra mantém, ainda hoje, resquícios de seu significado original.
- no Português que falamos atualmente, ainda há expressões que preservam as associações primitivas do termo ‘trabalho’.

17. No que se refere à evolução da palavra ‘trabalho’, analise as afirmações a seguir.

- Em sua origem ela era usada para designar um instrumento de tortura usado pelos romanos.
- Nas línguas românicas, ela adquiriu um novo significado, em relação ao significado original.
- Após o Renascimento, essa palavra passou a significar ‘três paus’, daí o seu nome.
- Atualmente, em Português, ela tem o mesmo significado de ‘labuta’ e de ‘exercício profissional’.

Estão **corretas**:

- a) 3 e 4, apenas. b) 1, 3 e 4, apenas. c) 1 e 3, apenas. d) 1, 2, 3 e 4. e) 1, 2 e 4, apenas.

TEXTO 2 – PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

U. Corporativa – Existem formas de tornar a linguagem corporativa mais atrativa?

Persona – Sim, certamente. A primeira providência é esquecer os jargões que ainda povoam textos e discursos. (...) É importante simplificar a linguagem, principalmente no meio de negócios. Mas simplificar não significa falar ou escrever errado. É apenas uma questão de economia de palavras. Se um profissional não quiser ficar na situação de quem não tem palavras para se expressar, é bom economizá-las. Brinco que em minhas viagens sempre deveria ter levado metade das roupas e o dobro do dinheiro. Falar bem é usar metade das palavras com o dobro do significado. O uso de expressões próprias para cada negócio é uma faca de dois gumes. Serve para comunicar bem as idéias para os da mesma confraria, porém pode se transformar em linguagem elitista e hermética, principalmente no trato com o cliente. As piores pessoas para você deixar falar com os clientes são justamente aquelas que prezam mais a bagagem de palavreado técnico que possuem. Acabam usando seu arsenal para impressionar e não se preocupam em comunicar.

U. Corporativa – Qual o limite entre a formalidade e a informalidade?

Persona – Há dois vocabulários, o informal demais e o formal demais. Vou dar um exemplo. Veja dois amigos que estão hoje no mesmo nível hierárquico na empresa e você irá encontrá-los sem papas na língua. Deixe que um deles suba bastante, e o que ficou no chão perde aquela informalidade e o relacionamento passa a soar falso. O que aconteceu? Antes havia respeito de menos. Depois, respeito demais. Se existisse uma linguagem informal sem exageros, nem para cima, nem para baixo, a comunicação continuaria no mesmo nível. Tenho por hábito não chamar as pessoas por “*senhor*” ou “*senhora*”, a menos que sejam mais velhas que eu. Tinha um colega de infância que costumava chamar sua mãe de “*senhora*” em público, algo do tipo, “*a senhora é uma #@*&!\$*”, e lá vinham imprecações contra a própria avó. Portanto, não é a forma da linguagem que exala o respeito, mas o seu conteúdo. E, obviamente, a qualidade da garganta de onde ela sai.

(Trecho da entrevista de Mário Persona, especialista em Comunicação, à Universidade Corporativa.)

18. Segundo o entrevistado no texto 2, “o uso de expressões próprias para cada negócio é uma faca de dois gumes” porque:

- a) quem usa essas expressões fica na difícil situação de quem não tem palavras para se expressar.
- b) uma pessoa que usa essas expressões consegue falar bem, usando metade das palavras com o dobro do significado.
- c) o uso dessas expressões pode revelar que a pessoa está em um nível hierárquico superior ao de outra pessoa.
- d) a pessoa comunica bem as idéias para quem domina essas expressões, mas o cliente pode não compreendê-las.
- e) essas expressões equivalem a uma simplificação da linguagem no meio de negócios, o que não é desejável.

19. Assinale a alternativa em que o uso das vírgulas está adequado.

- a) Segundo o autor, a habilidade de falar bem, é requisito fundamental para as pessoas de negócio.
- b) Na linguagem, formalidade e informalidade podem expressar, de fato, respeito entre as pessoas.
- c) É importante, economizar no palavreado técnico porque, este não tem a preocupação de comunicar.
- d) O autor defende, que a simplificação da linguagem pode favorecer os negócios, e aumentar o número de clientes.
- e) Aquelas pessoas, que prezam a bagagem de palavreado técnico não devem, ser indicadas para falar com os clientes.

20. Analise a grafia dos termos sublinhados nos enunciados abaixo.

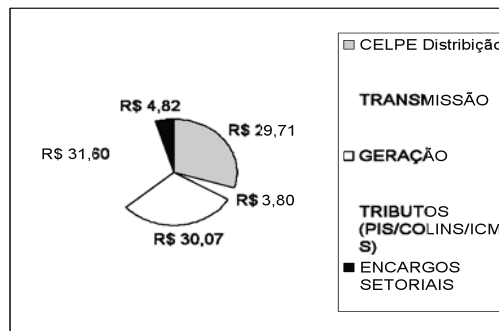
- 1. Muitas pessoas não sabem porque usam uma linguagem mais formal ou mais informal.
- 2. Sempre há um porquê que justifica o grau de formalidade da linguagem nos relacionamentos humanos.
- 3. Relacionar-se com alguém que sobrecarrega no palavreado técnico é um problema por que muitas pessoas passam.
- 4. Poucas pessoas imaginam porque, em uma empresa, a linguagem utilizada é fator de vital importância.

Estão **corretas**:

- a) 1, 2 e 4, apenas.
- b) 1 e 4, apenas.
- c) 1 e 3, apenas.
- d) 2 e 3, apenas.
- e) 1, 2, 3, e 4.

O gráfico demonstra a composição de valores da fatura de energia, tomando como exemplo uma conta de R\$ 100,00. Está indicada, ao lado, cada parcela da conta de luz, incluindo os tributos estaduais (ICMS) e os federais (PIS/COFINS).

Essa composição está de acordo com as tarifas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEL), no mês de abril de 2007.



Com base nas informações do gráfico responda as questões 21 e 22.

21. O valor pago por tributos e encargos setoriais é:

- a) R\$ 33,51
- b) R\$ 72,42
- c) R\$ 36,42
- d) R\$ 34,89
- e) R\$ 56,32

22. Se determinado consumidor pagou R\$ 300,00, na sua conta de abril, então o valor da parcela por geração foi:

- a) R\$ 90,21
- b) R\$ 93,18
- c) R\$ 30,07
- d) R\$ 89,13
- e) R\$ 80,61

23. Escrevendo o valor constante da informação abaixo com todos os algarismos teremos:

“... **Caixa Lucra R\$ 777,6 milhões.**”

- a) R\$ 777.600,00
- b) R\$ 7.776.000,00
- c) R\$ 777.600.000,00
- d) R\$ 77.760.000,00
- e) R\$ 77.760,00

24. O pão francês poderá ficar 5% mais caro em alguns meses. Caso o preço da farinha de trigo não se estabilize, alguns empresários poderão elevar o preço do pãozinho de R\$ 5,00, o quilo, para:

- a) R\$ 6,00
- b) R\$ 5,25
- c) R\$ 5,50
- d) R\$ 5,75
- e) R\$ 6,25

25. Dessa garrafa, Garrafa térmica pressão 1 litro dá para retirar quantos copinhos de 50 ml?

- a) 20 copinhos
- b) 10 copinhos
- c) 200 copinhos
- d) 100 copinhos
- e) 50 copinhos

26. A terra é um planeta do sistema solar, cuja ordem de afastamento do sol e o seu diâmetro correspondem a:

- a) Segundo em ordem de afastamento e o quarto em diâmetro
- b) Terceiro em ordem de afastamento e o quinto em diâmetro
- c) Quarto em ordem de afastamento e o sexto em diâmetro
- d) Quinto em ordem de afastamento e o terceiro em diâmetro
- e) Quarto em ordem de afastamento e o quarto em diâmetro

27. Os círculos imaginários que cortam a terra em dois sentidos, leste-oeste e norte-sul, são chamados de:

- a) Hemisfério Norte e Hemisfério Sul
- b) Trópico de Capricórnio e Círculo Polar Antártico
- c) Trópico de Câncer e Círculo Polar Ártico
- d) Latitude e Longitude
- e) Paralelos e Meridianos

28. Em relação a sua localização geográfica, o município de Pesqueira está inserido na mesorregião agreste, mais precisamente na microrregião do:

- a) Vale do Acaraú
- b) Agreste Meridional
- c) Vale do Ipanema
- d) Vale do Ipojuca
- e) Agreste Setentrional

29. A História do município de Pesqueira começa com a fundação de uma missão da congregação do oratório pelo padre João Duarte do Sacramento. Tal missão fora fundada junto à tribo Cariri de nome Xucuru, que habitava a serra do Ororubá. O local que depois veio a se tornar Cimbres e fora elevada à categoria de vila em 1762, inicialmente foi batizado pelo padre com o topônimo de:

- a) Vila de Santa Águeda
- b) Poço Pesqueiro
- c) Pesqueira
- d) Sant'Águeda de Pesqueira
- e) Monte Alegre

30. Na crença religiosa do povo Xucuru, Tupã e Tamain são deuses que acompanham e protegem os Xucuru, e que significam respectivamente:

- a) Homem e Mulher
- b) Sol e Lua
- c) Terra e Água
- d) Fogo e Vento
- e) Guerra e Paz